

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Aline Sales Rodrigues
Fabiane Rodrigues da Silva

AVALIAÇÃO DO PERFIL CARDIOVASCULAR DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE
RESENDE.

RESENDE

2021

Aline Sales Rodrigues
Fabiane Rodrigues da Silva

AVALIAÇÃO DO PERFIL CARDIOVASCULAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE RESENDE.

Monografia apresentado à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Bacharelado em Enfermagem, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Fellipe de Freitas Pereira
Coorientadora: Kellem Raquel Brandão de Oliveira Torres

RESENDE

2021

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

R696 Rodrigues, Aline Sales
Avaliação do perfil cardiovascular dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades hospitalares do município de Resende / Aline Sales Rodrigues; Fabiane Rodrigues da Silva - 2021.
38f.

Orientador: Fellipe de Freitas Pereira

Coorientador: Kellem Raquel Brandão de Oliveira Torres

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Enfermagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Enfermagem. 2. Enfermeiro. 3. Cardiovascular. 4. Hospital. I. Silva, Fabiane Rodrigues da. II. Pereira, Fellipe de Freitas. III. Torres, Kellem Raquel Brandão de Oliveira. IV. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. V. Associação Educacional Dom Bosco. VI. Título.

CDU 616(043)

Aline Sales Rodrigues
Fabiane Rodrigues da Silva

AVALIAÇÃO DO PERFIL CARDIOVASCULAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE RESENDE.

Monografia apresentado à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Bacharelado em Enfermagem, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

BANCA AVALIADORA:

Prof^a. Dr^a. Paula Cristina da Silva Cavalcanti

Prof^o. Msc. Alexandre Rocha da Silva

Prof. Fellipe de Freitas Pereira
(Orientador)

Resende, 24 de Novembro de 2021.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por nos proporcionar sabedoria e paciência, aos nossos familiares por investirem na nossa educação, acreditarem na nossa capacidade e nos apoiarem. Aos meus professores por todo o suporte e aos colegas que colaboraram de alguma forma, com todo meu carinho.

AGRADECIMENTOS

Aos Professores Fellipe de Freitas Pereira e Kellem Raquel Brandao de Oliveira Torres pela excelente orientação.

Aos professores participantes da Banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e colaboradores da instituição, pelo tempo concedido e suporte durante essa jornada.

Aos colegas de turma, pelas reflexões, críticas e sugestões e recebidas.

A Enfermagem é uma profissão essencial e considerada nuclear na estrutura das profissões de saúde [...] Por ser uma profissão que atua nas várias dimensões da saúde: na assistência, na prevenção e promoção da saúde, presente em todas as fases de nossas vidas: do nascer ao morrer, confere a ela a noção sociológica, de essencialidade no âmbito das profissões.

(Manoel Silva & Maria Machado)

RESUMO

Os problemas circulatórios são comorbidades que afetam o sistema cardiovascular e dependem de alguns fatores para serem diagnosticados. São considerados problemas de saúde pública e acometem grande parte da população, além de serem responsáveis também pelo aumento da incidência de doenças ocupacionais em profissionais de enfermagem. As condições de trabalho e estilo de vida podem ser determinantes para seu desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva que pretende avaliar o perfil cardiovascular dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades hospitalares do município de Resende - RJ, tendo como objetivo principal o levantamento das informações relacionadas ao ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem e sua relação com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Utilizou-se como forma de obtenção dos dados a pesquisa de campo de natureza aplicada, de aspecto quanti-qualitativo, sendo aplicado um questionário estruturado, com respostas objetivas, a fim de identificar os fatores que possam desencadear os problemas circulatórios neste grupo de profissionais. Para aplicação do questionário, esperava-se no mínimo 149 participantes, porém 30 pessoas se recusaram a responder, com isso o mesmo foi enviado para 119 pessoas tendo como amostra preliminar 101 respostas para tabulação e análise. Após a obtenção das respostas, os dados foram organizados em tabelas e gráficos para melhor compreensão e análise dos resultados. Portanto, com base nos resultados, pode-se dizer que os profissionais de enfermagem que ainda não desgastados expostos como doenças cardiovasculares, podem futuramente adquirir o caso não haja mudança do estilo de vida e perda de intensa rotina de trabalho e múltiplos vínculos empregatícios.

Palavras-chave: Enfermagem. Problemas cardiovasculares. Condições de trabalho.

ABSTRACT

The circulatory problems are comorbidities that affect the cardiovascular system and depend on some factors to be diagnosed. They are considered public health problems and affect a large part of the population, in addition to being responsible for the increased incidence of occupational diseases in nursing professionals. Working conditions and lifestyle can be decisive for their development. This is an exploratory and descriptive research that aims to assess the cardiovascular profile of nursing professionals who work in hospital units in the city of Resende - RJ, with the main objective of collecting information related to the work environment of nursing professionals and its relationship with the development of cardiovascular diseases. As a way of obtaining the data, applied field research was used, with a quantitative and qualitative aspect, and a structured questionnaire was applied, with objective answers, in order to identify the factors that may trigger circulatory problems in this group of professionals. For the application of the questionnaire, a minimum of 149 participants were expected, but 30 people refused to respond, so it was sent to 119 people, having 101 responses as a preliminary sample for tabulation and analysis. After obtaining the answers, the data were organized into tables and graphs for a better understanding and analysis of the results. Therefore, based on the results, it can be said that nursing professionals who are not yet worn out, exposed to cardiovascular diseases, may in the future acquire the case there is no change in lifestyle and loss of intense work routine and multiple employment relationships.

Keywords: Nursing. Cardiovascular problems. Work conditions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo Geral:	11
1.2 Objetivo Específico:	11
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 A rotina dos trabalhadores de enfermagem	12
2.2 A dupla jornada envolvendo o trabalho noturno	13
2.3 Os principais problemas cardiovasculares associados ao estilo de vida	13
2.4 O estilo de vida como fator contribuinte nas doenças cardiovasculares	15
2.5 A importância do autocuidado dos de enfermagem	16
2.6 Materiais e métodos.....	16
2.6.1 <i>Limitação da pesquisa</i>	16
2.7 Análise dos resultados	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO A – MODELO DE QUESTIONÁRIO	34
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36

1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares foram responsáveis por cerca de 17,9 milhões de mortes em 2016, cerca de 31% das mortes globais, constituindo as causas mais frequentes de morbimortalidade. No Brasil, em 2016, as doenças cardiovasculares (DCV) lideraram as maiores taxas de mortalidade e anos de vida perdidos ajustados por incapacidade, em ambos os sexos. Estas apresentam uma etiologia multifatorial decorrente de hábitos e estilos de vida inadequados como o tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, estresse físico e mental, obesidade e sedentarismo. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - WHO, 2021).

[...] os profissionais de enfermagem são vulneráveis aos fatores que predispõem às DCV. Ressalta-se a importância de estratégias que promovam a saúde e favoreçam a qualidade de vida desses profissionais, pois em geral são cuidadores, entretanto, têm dificuldades de praticar o autocuidado. Faz necessário acompanhamento e atenção especial para todos os profissionais da saúde, de maneira especial os de enfermagem, uma vez que o processo de trabalho desenvolvido pelos mesmos envolve riscos ocupacionais, longas jornadas e excesso de estresse. Torna-se, portanto, prerrogativa das políticas de saúde priorizar a atenção aos profissionais cuidadores no âmbito das Instituições de saúde, com vistas a reduzir os riscos cardiovasculares e promover a saúde. (MAGALHÃES, 2014).

De acordo com Men (2008-2009), em geral, os problemas circulatórios, dependem de alguns fatores desencadeadores, como a obesidade, dislipidemias, estilo de vida, doenças crônicas, estresse e doenças hereditárias cardíacas para que haja seu surgimento.

Sendo assim, esses fatores de risco podem ser divididos em: não modificáveis, que incluem o sexo, a idade e a hereditariedade; e os modificáveis, aqueles relacionados aos hábitos de vida. Dentre os fatores de risco modificáveis consideram-se o tabagismo, o etilismo, o sedentarismo, o estresse, a obesidade, a hipertensão arterial (HAS), o diabetes mellitus (DM), triglicérides e as dislipidemias e condições clínicas caracterizadas por níveis plasmáticos sanguíneos alterados de colesterol (colesterol total, LDL colesterol e HDL colesterol). (JODAS *et al.*; 2008).

Nesse contexto, buscamos através deste estudo realizar um levantamento dos principais problemas cardiovasculares que possam estar presentes nos profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e/ou auxiliares de enfermagem) que atuam nas unidades hospitalares do município de Resende no interior do estado do Rio de Janeiro.

O interesse pelo tema surgiu durante as aulas presenciais da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e de Práticas de Enfermagem no ciclo de vida do Adulto (segundo e terceiro ano da graduação em enfermagem respectivamente). O foco dado nos desdobramentos das doenças cardiovasculares no decorrer da vida adulta, especificamente em cardiologia, despertou o interesse em estudar as consequências no grupo de profissionais de enfermagem que atuam especificamente no ambiente hospitalar, pois os autores são profissionais de nível médio (técnicos de enfermagem) e vivenciam a rotina de trabalho deste grupo de profissionais no ambiente citado.

Desta forma, foi definido como problema de estudo: Os profissionais de enfermagem que atuam no segmento hospitalar, expostos a alta sobrecarga de trabalho, muitas horas ininterruptas trabalhadas e rotinas intensas que envolvem a assistência a pacientes e/ou familiares estão mais suscetíveis às doenças cardiovasculares ao longo de suas vidas?

O presente trabalho torna-se relevante para que possamos buscar informações acerca das condições que possam afetar a rotina deste grupo de profissionais de saúde, e que são diretamente relacionadas ao aparecimento ou exacerbação de distúrbios cardiovasculares. Com base no levantamento, será proposto ações para que as instituições de trabalho possam desenvolver, de forma continuada, a fim de contribuir para o bem estar e saúde dos profissionais, a melhoria da qualidade de vida e consequente qualidade do trabalho prestado.

1.1 Objetivo Geral:

Levantar informações acerca dos principais problemas cardiovasculares que possam afetar os profissionais de enfermagem que atuam no segmento hospitalar no município de Resende, interior do estado do Rio de Janeiro.

1.2 Objetivo Específico:

- a. Levantar informações sobre a relação do trabalho de enfermagem e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares por este grupo de profissionais e sua relação com a rotina de trabalho;
- b. Aplicar, tabular e analisar os dados obtidos através da pesquisa de campo e correlacionar os resultados com os fatores predisponentes que possam ou não interferir no desenvolvimento dessas patologias cardiovasculares;
- c. Propor estratégias à gestão das instituições que possam auxiliar na prevenção dos fatores contribuintes para as doenças cardiovasculares no ambiente de trabalho, visando a redução da incidência e proporcionando uma melhora na qualidade de vida/saúde desses

professionais de enfermagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Silqueira et al. (2012), as doenças cardiovasculares (DCV) representam um relevante problema de saúde pública em escala global e são responsáveis por um terço do total de óbitos da população mundial. Nesse contexto, muitos autores concordam que o ambiente de trabalho é uma fonte importante de estresse psicoemocional, aumentando o número de profissionais acometidos pelas DCV.

2.1 A rotina dos trabalhadores de enfermagem

Segundo Griep et al. (2013), a regulamentação da jornada de trabalho em enfermagem, no Brasil, se dá por legislação que estipula a carga horária semanal de trabalho, variando de trinta a quarenta horas semanais e possibilitam conjugar mais de um vínculo profissional, o que se traduz em jornadas extremamente longas e desgastantes.

Diante desse exposto, pode-se dizer que com a possibilidade de mais de um vínculo empregatício, seja qual for a causa de tal escolha, esses profissionais ficam sobrecarregados, além de que em relação aos profissionais do sexo feminino, na maioria das vezes ainda chegam em casa e necessitam realizar os afazeres domésticos, impactando por fim em seu sono, pois no dia seguinte voltam para a mesma rotina exaustiva.

Nas unidades de saúde, os trabalhadores de enfermagem, têm a rotina marcada por jornada dupla ou tripla, horas extras, práticas frequentes de excesso de trabalho justificada pela falta de pessoal, horários apertados, pressão sobre as práticas do cuidado. Tudo isso tem levado ao aparecimento do sentimento de exaustão emocional, insatisfação profissional e aumento dos riscos de adoecimento, consequentes do estresse vivido no ambiente de trabalho e trazendo prejuízos para a saúde. (TEIXEIRA, R. C.; MANTOVANI, M. F, 2009).

Nesse contexto, de acordo com Silva et al. (2006) “a enfermagem, como parte integrante da equipe de saúde, tem implementado ações no intuito de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas. [...] e devido as correrias e desencontros que os eventos estressantes permeiam os hospitais e levam os enfermeiros, bem como os demais profissionais, ao esgotamento [...] onde, consoante se observa, estas são organizações exigentes, competitivas e burocratizadas, que massacram os trabalhadores, e provocam repercussões na qualidade da assistência, ou seja, no cliente.”

2.2 A dupla jornada envolvendo o trabalho noturno

Para suprir e complementar suas necessidades econômicas, os profissionais de enfermagem tendem a aumentar sua jornada de trabalho, conciliar vínculos empregatícios para melhor organizar sua rotina, por vezes torna-se necessário para essa associação entre mais de um vínculo empregatício envolvendo um serviço noturno, o que de certa forma acaba interferindo no seu processo de descanso, na sua rotina de sono e proporcionando um maior desgaste profissional.

Profissionais de enfermagem com o objetivo de complementar a renda aumentam a carga horária por meio da dupla jornada de trabalho. Esse fato os obriga, muitas vezes, a ter um dos turnos de trabalho durante a noite. Essa alternância do turno de trabalho (dia/noite) afeta o ciclo de sono-vigília, desgastando o trabalhador, o que pode afetar a sua eficiência, a saúde física e psicológica, o seu bem-estar, convívio com a família e a vida social. (CHECHIN *et al.* 2014).

Os profissionais da enfermagem que se submetem a longas jornadas de trabalho, geralmente 24 horas de trabalho ininterruptas, podem sofrer constantes mudanças em sua rotina de vida diária, interferindo também em seu estilo de vida. Essa mudança de rotina envolve mudanças nos seus horários de alimentação, sono e lazer.

Segundo Chechin et al. (2014), ainda neste contexto, dentre as alterações mais frequentes geradas pelo trabalho noturno, encontravam-se: o sono acumulado, cansaço, dispersão, esquecimento, depressão, aumento do apetite e, como consequência, o aumento de peso, acúmulo de atividades, sem rotinas diárias, diminuição do tempo de lazer e insônia.

Em sua pesquisa, Chechin et al. (2014), afirma que durante a entrevista com os participantes da área da enfermagem, eles relatam que: “o trabalho noturno altera as atividades rotineiras, o sono em atraso é uma das maiores consequências, bem como mudanças em hábitos alimentares, passando a comer coisas desnecessárias em horários errados e, em consequência, o aumento de peso.”

2.3 Os principais problemas cardiovasculares associados ao estilo de vida

Segundo Wandereley (2005), o sistema cardiovascular (SCV) ou circulatório é uma ampla rede de tubos complacentes de vários tipos e calibres, que atende a todas as partes do

corpo. Dentro desses tubos flui o sangue, impulsionado pelas contrações rítmicas do coração. O principal objetivo do SCV é fornecimento de oxigênio e nutrientes aos diferentes tecidos do organismo. Neste empreendimento, os seguintes órgãos são essenciais: o sangue, o leito vascular e o coração. Além de transporte de oxigênio e nutrientes entre as diversas partes do corpo, o SCV é também responsável por: transporte de resíduos metabólicos, transporte de hormônios, intercâmbio de materiais, distribuição de mecanismo de defesa, coagulação sanguínea e transporte de calor.

Diante do exposto pode se dizer que o sistema circulatório é fundamental para o funcionamento do organismo, quando os fatores de risco acometem esse sistema, causam uma sobrecarga, deixando o organismo mais suscetível a doenças ou algumas alterações, esse processo pode danificar o funcionamento fisiológico do mesmo.

Os problemas circulatórios dependem dos fatores de risco para o seu surgimento. As doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de mortalidade e incapacidade em quase todos os países, independentemente do desenvolvimento econômico. Além disso, as doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de permanência hospitalar prolongada e são responsáveis pela principal alocação de recursos públicos em hospitalizações. (FERRARI *et al.*, 2017).

De acordo com Simosono (2015), a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é apontada como fator de risco mais significativo. A hipertensão arterial sistêmica é apontada como fator de risco mais significativo para as doenças cardiovasculares, pois cerca de 80% das mortes por AVC e de 40% dos óbitos resultam de HAS, a doença responde diretamente por cerca de 5% dos votos dentro do grupo das doenças cardiovasculares.

Brandão *et al.* (2004) descreve que a doença cardiovascular (DCV) aterosclerótica é a principal causa de morte e incapacidade no Brasil e no mundo, determinando um impacto médico social e econômico de grande magnitude. A doença aterosclerótica tem sido fortemente relacionada à presença de determinadas condições: os fatores de risco cardiovascular. O acúmulo de conhecimentos nessa área tem proporcionado a visão e, principalmente, o embasamento de propostas mais concretas de ações preventivas para as doenças cardiovasculares em idades cada vez mais jovens.

Em relação as doenças do aparelho circulatório, as varizes são veias superficiais dilatadas e tortuosas que perderam sua principal função de retorno venoso do sangue dos membros inferiores em direção ao coração. De acordo com o diâmetro venoso, podem ser classificadas em três tipos: as veias varicosas, que sobressaem na pele e ficam protuberantes,

com diâmetro acima de 3 milímetros, acometendo os troncos das veias safenas internas e/ou externas e suas veias colaterais; as veias reticulares, que variam de 1 a 3 milímetros de diâmetro, não possuindo relação direta com os troncos principais; e as telangectasias, popularmente conhecidas como vasinhos, cujo diâmetro não ultrapassa 1 mm. (JUNIOR, 2009).

Segundo Porto *et al* (2012/2015), a trombose venosa profunda (TVP) caracteriza-se pela formação de trombos dentro de veias profundas, com obstrução parcial ou oclusão, sendo mais comum nos membros inferiores – em 80 a 95% dos casos. As principais complicações decorrentes dessa doença são: insuficiência venosa crônica/síndrome pós-trombótica (edema e/ou dor em membros inferiores, mudança na pigmentação, ulcerações na pele) e embolia pulmonar (EP). Aproximadamente 5 a 15% de indivíduos não tratados da TVP podem morrer de TVP ou EP podem ocorrer em 2/1.000 indivíduos a cada ano, com uma taxa de recorrência de 25%³. A rápida adoção de estratégias diagnósticas e terapêuticas é crucial para evitar essas complicações.

2.4 O estilo de vida como fator contribuinte nas doenças cardiovasculares

Segundo Igreja (2019), o estilo de vida é um dos principais fatores causadores de doenças crônicas não transmissíveis, apresentando um grande impacto na morbimortalidade, bem-estar e qualidade de vida. São vários e conhecidos os fatores que podem influenciar a saúde do indivíduo comumente designados por determinantes da saúde.

Ainda, de acordo com Igreja (2019), o excesso de trabalho dos enfermeiros torna a qualidade de vida dos mesmos, com papéis e expectativas tão exigentes, que impõe dos mesmos a capacidade em modificar rotinas e adquirir novos horários de trabalho. Com os diferentes horários a cumprir, os hábitos de vida saudáveis, começam a ser deixados de lado pois a indisponibilidade e o cansaço após os turnos, tornam o profissional de saúde sedentário e sem hábitos alimentares controlados, assim como a desregulação do período de descanso.

Diante destes fatos, nota-se que a rotina extensa de trabalho dos profissionais de enfermagem contribui para o surgimento de hábitos e estilo de vida irregular, pois devido a exaustão, o profissional não encontra tempo hábil para realizar as atividades físicas e manter uma rotina alimentar saudável, assim tornando-se vulneráveis as diversas patologias existentes, inclusive as cardiovasculares.

Neste sentido, o condicionamento físico tem ações comprovadas sobre diversos fatores

de risco. Os exercícios físicos regulares diminuem o peso, a pressão arterial e a concentração plasmática de triglicérides, colesterol-LDL e colesterol-VLDL, e aumentam os níveis plasmáticos de colesterol HDL. (BENETTI, 1997).

2.5 A importância do autocuidado dos de enfermagem

Segundo Balduino (2009), o enfermeiro tem uma função fundamental na equipe de saúde, já que, por meio da avaliação clínica diária do paciente, poderá realizar o levantamento dos vários fenômenos, seja na aparência externa ou na subjetividade da multidimensionalidade do ser humano. Igualmente poderá providenciar para que o paciente seja atendido nos mais diferentes segmentos da equipe de saúde e/ou de enfermagem.

Observa-se deste modo, que o profissional de enfermagem se empenha ao máximo para o cuidado do paciente com doenças cardiovasculares, procurando sempre estar atento às alterações presentes que são capazes de alterar o estado clínico do paciente, além de sempre procurar observar todos sinais de riscos que podem acometer a saúde do paciente, porém pouco são os cuidados com sua própria saúde, isso provavelmente ocorre devido às duplas jornadas de trabalho e rotinas intensas de trabalho, que ocupa todo ou a maioria de seu tempo, onde o pouco tempo que o resta, utilizam para descansar ou ao menos tentar.

Nesse sentido, podemos afirmar que esses expedientes intensos interferem no voltar-se para si e a praticar o autocuidado, muitas vezes fazendo com que a enfermagem necessite de um apoio e suporte para com o entendimento da importância de cuidar de si e deixar ser cuidado ao invés de somente cuidar do outro.

2.6 Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva que pretende após um levantamento bibliográfico inicial em livros e artigos científicos, identificar o perfil cardiovascular dos profissionais de enfermagem que atuam no segmento hospitalar no município de Resende, no interior do estado do Rio de Janeiro.

Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Ainda segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa foi realizada em unidades hospitalares do município de Resende, município do interior do estado do Rio de Janeiro, será aplicado um questionário estruturado de respostas objetivas disponibilizado através do e-mail dos profissionais de enfermagem atuantes nestas unidades. Esse método foi escolhido por ser de mais fácil aplicação para que não demande muito tempo dos profissionais de enfermagem.

Como referencial teórico foram utilizadas fontes secundárias como Scielo, BVS e Revistas científicas. Quanto ao objetivo corresponde a uma pesquisa empírico-analítica e quanto ao procedimento será realizado através da aplicação de um questionário com a população alvo da pesquisa que corresponde a 149 profissionais de saúde (técnicos e/ou auxiliares de enfermagem) que atuam em regime de plantão 12x36h.

Após a coleta dos dados através das respostas obtidas pelo questionário, foi realizada a tabulação dos dados com posterior análise e interpretação dos resultados, embasando assim a conclusão da pesquisa e confirmação ou não das hipóteses levantadas no delineamento do estudo este estudo.

Esse projeto foi apresentado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) Institucional da Associação Educacional Dom Bosco, pois de acordo com a Resolução nº 466/12 e a Resolução n. 510/16, toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida ao CEP e consentida pelo mesmo.

Logo após ser submetido e aprovado pelo CEP, foi realizado a aplicação de um questionário piloto com uma pequena amostra da população alvo e aplicação do teste. Esse teste servirá como base e ponto de partida para o início da pesquisa definitiva, podendo através dele ocorrer a modificação do questionário caso seja necessário.

Segundo Chaer, *et al* (2011, p.10), o questionário é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Sendo assim, o questionário serviu como instrumento de coleta de informações da pesquisa e as perguntas nele descritas serviram como base para a construção do TCC, estas perguntas serão disponibilizadas através da plataforma Google Forms juntamente com o termo de consentimento e autorização para divulgação dos resultados.

O questionário contém 19 questões de cunho objetivo contendo opções que foram computadas, analisadas e dispostas em tabelas e/ou gráficos. As perguntas estão relacionadas as rotinas diárias dos profissionais que irão participar da pesquisa.

2.6.1 Limitação da pesquisa

Mesmo abordando cerca de 50% dos profissionais de enfermagem plantonistas dessas unidades, não atingimos todos devido as limitações da pesquisa, devido a programação de férias, apresentação de atestados e licenças / afastamentos.

Não há riscos físicos em responder a pesquisa, e caso o participante sentir um desconforto com o tempo tomado para responder o questionário ou se sinta desconfortável em responder qualquer pergunta, poderá interromper seu preenchimento. Não há custos a serem pagos pelos participantes da pesquisa, assim como nenhuma gratificação aos colaboradores ou reembolso por sua participação. Com relação à confidencialidade da pesquisa, o questionário é anônimo e utiliza somente as informações relacionadas ao objetivo da pesquisa, sem identificação do participante ou da instituição de atuação profissional.

2.7 Análise dos Resultados

Considerando os levantamentos bibliográficos apresentados e o direcionamento para pesquisa de campo, houve a necessidade de adaptação por conta do estado de pandemia pela COVID-19 vivenciado no ano de 2020/2021. Utilizou-se deste modo a plataforma Google Forms® para que fosse possível atingir amostra inicialmente determinada.

A pesquisa foi enviada para os potenciais respondentes no mês de maio de 2021, onde inicialmente o prazo para que cada pessoas respondesse era de 10 dias, porém devido à dificuldade de acesso as pessoas, disponibilidade para apresentação das informações básicas sobre a pesquisa e recusa de alguns participantes, foi necessário a extensão do prazo para trinta dias.

O universo da pesquisa foi definido com base na média de profissionais de enfermagem que atuam sob o regime de plantão nas unidades hospitalares do município de Resende – RJ. Inicialmente esperava-se no mínimo 149 participantes, porém 30 pessoas se recusaram a responder. O questionário online foi enviado para 119 pessoas e a amostra preliminar obtida foi de 101 respostas para tabulação e análise. Além das recusas informadas, 18 pessoas não

conseguiram realizar o preenchimento do formulário por erros de acessibilidade a plataforma.

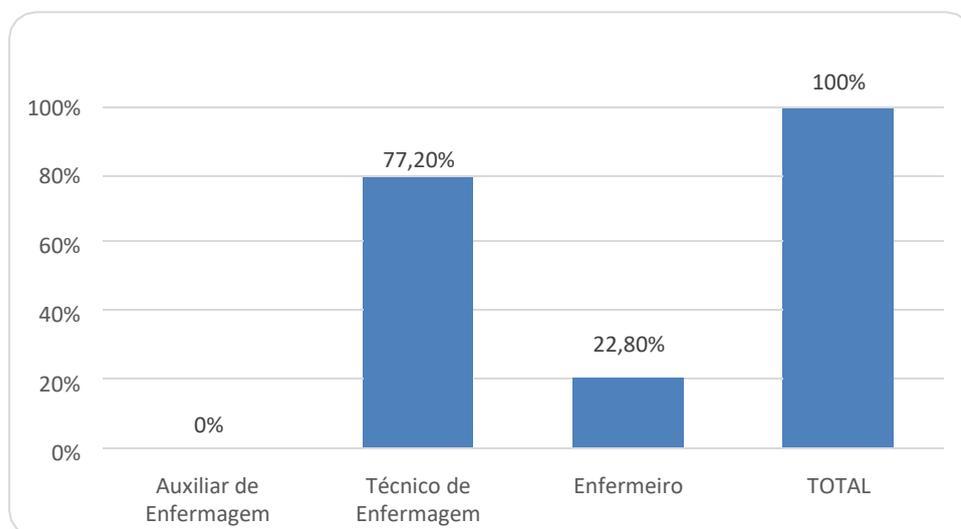
Após a obtenção das respostas, os dados foram organizados em tabelas e gráficos para melhor compreensão e análise dos resultados. Durante a análise preliminar das respostas, foi observado que algumas perguntas do questionário não iriam contribuir para o objetivo da pesquisa, sendo assim descartadas deste objeto de análise.

O TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado à 100% dos participantes que responderem o questionário. Nele estavam contidos todas as informações referentes ao desenvolvimento do trabalho, garantindo que todos os participantes estivessem cientes do objetivo da pesquisa.

Levando em consideração que a equipe de enfermagem é composta por profissionais de nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem) e superior (enfermeiros), a primeira pergunta do trabalho buscou dimensionar essa proporção nas equipes que compõe as atividades de enfermagem no ambiente hospitalar.

Bordignon (2018) relata que os profissionais de enfermagem constituem geralmente a maior parte da força de trabalho na área da saúde, sendo essenciais aos centros de saúde, clínicas, hospitais e outras companhias. E complementando, Silva e Machado (2019), apontam para uma composição bastante desigual no mercado de enfermagem em todo o País, onde 77% são técnicos e auxiliares, enquanto somente 23% são enfermeiros, dados bem próximos daqueles encontrados em nossa pesquisa conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Ocupação do entrevistado no ambiente hospitalar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

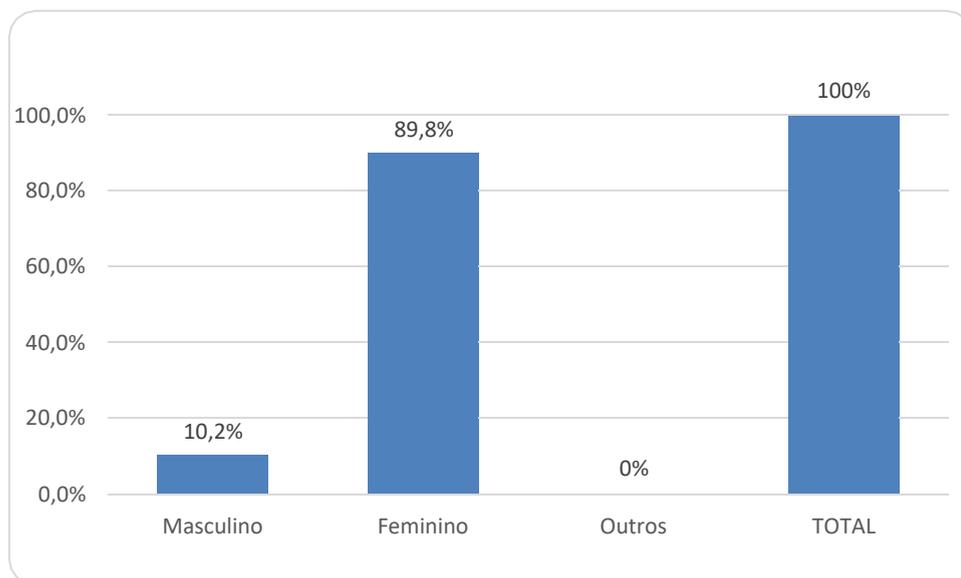
A partir das informações obtidas, observamos que 77,2% dos entrevistados atuam como

técnicos de enfermagem, 22,8% como enfermeiros e nenhum dos entrevistados eram auxiliares de enfermagem. Atualmente as estruturas hospitalares possuem um maior quantitativo de profissionais de nível médio técnico devido a demanda de cuidados e a divisão das atividades diretamente ligadas ao paciente, os profissionais enfermeiros atuam na supervisão/coordenação dos serviços de enfermagem na maioria das vezes.

Santos (2012) ressalta que conforme observado na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (COFEN, nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986) que o trabalho dos enfermeiros é de natureza assistencial-gerencial. A ação assistencial pelos enfermeiros é exercida em casos bem definidos na divisão técnica do trabalho, como a execução de procedimentos técnicos complexos, ou em situações quando o paciente apresenta um estado clínico grave.

Na segunda questão, foi levantado a divisão dos trabalhadores de enfermagem conforme gêneros definidos pelos mesmos:

Gráfico 2: Divisão por gênero



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Neste gráfico, pode-se observar a predominância do sexo feminino na profissão, o que equivale a 89,8%, enquanto somente 10,2% correspondem ao grupo do sexo masculino, outras classificações de gênero não foram citadas pelos entrevistados.

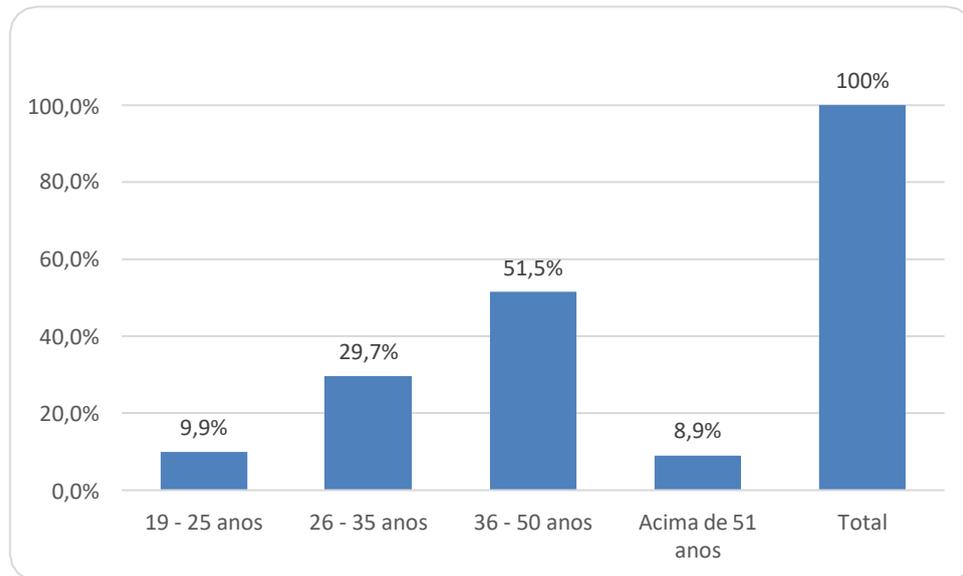
Atualmente, no mercado de trabalho, já é uma característica a predominância do sexo feminino nas atividades trabalhistas. De acordo com Donoso (2000), a trajetória das mudanças do papel da mulher na sociedade, especificamente no Brasil, já atravessa décadas, mas somente nos dias atuais é que essa revolução se mostra expressiva.

Donoso (2000) *apud* Barros (1997), relembra que a palavra inglesa nurse tem sua

origem no latim, do nome *nutrix*, que significa “mãe que cria”, e em especial, a enfermagem é uma profissão já historicamente de caráter feminino, pois desde então é concedido a mulher a função do cuidado, esta que é característica principal da profissão.

A terceira pergunta traz as informações sobre a idade dos profissionais entrevistados que foram plotadas no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Idade dos entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Dentre os resultados encontrados, constatou-se um predomínio de profissionais com idades entre 36 até 50 anos, o que corresponde a 51,5% dos entrevistados. Sendo assim, pode-se afirmar que a idade é considerada um dos fatores de riscos não modificáveis para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares dessa classe profissional, porém esse dado não pode ser apontado como principal motivo do seu surgimento.

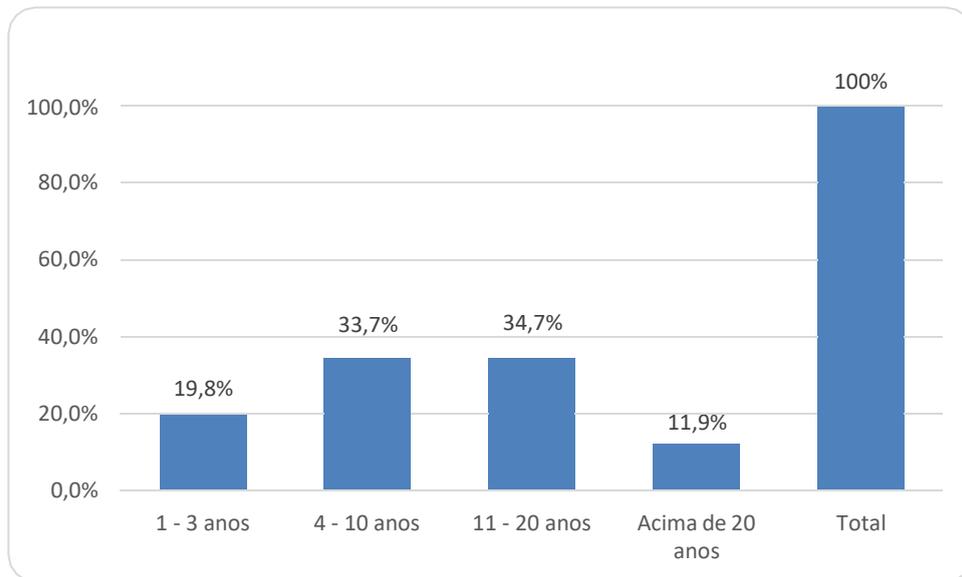
Segundo Avelino, *et. al.* (2020), a vida moderna pode ser prejudicial à saúde cardiovascular, onde a população constantemente exposta a fatores de risco como estresse e ansiedade podem desenvolver doenças cardiovasculares no futuro, sendo de extrema importância o controle destes fatores como medida para prevenir ou controlar surgimento de eventos cardiovasculares.

Avelino, *et. al.* (2020) ainda aponta que a ideia equivocada de que os fatores de risco cardiovasculares e as doenças cardiovasculares só venham a surgir em fases mais avançadas da vida, faz com que a existência destas doenças ocorra em fases mais jovens, com destaque para a aterosclerose já na idade adulta jovem, compreendida entre os 20 e 40 anos.

Na quarta (4ª) pergunta do questionário buscamos levantar o tempo de atuação na área

de enfermagem, uma vez que o ambiente de trabalho pode afetar a saúde do trabalhador.

Gráfico 4: Tempo de atuação profissional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

No gráfico 4, pode-se afirmar que a grande maioria dos entrevistados (34,7%) trabalha entre 11 e 20 anos na área de enfermagem, o que demonstra uma relação com o gráfico 3, onde mostra que provavelmente a classe de idade de 36 a 50 anos está atuante no ambiente hospitalar a mais de 10 anos, ainda sobre as respostas, 33,7% dos entrevistados possuem de 4 a 10 anos de contribuição, 19,8% são recém formados de 1 a 3 anos de profissão e 11,9% atuam a mais de 20 anos. Tal relação da idade e o tempo de trabalho pode se caracterizar o maior tempo de exposição desses profissionais diante dos diversos motivos para o desenvolvimento dos problemas circulatórios.

Deste modo, pode-se dizer que o longo período de tempo trabalhado na área da enfermagem, pode de certa forma, ser prejudicial a saúde desses indivíduos, pois tendo em vista que esses profissionais estão por muitos anos atuando neste segmento, expostos a uma rotina exaustiva, caracterizada por duplas ou triplas jornadas de trabalho (na maioria das vezes sendo essas jornadas com horas ininterruptas), tendo um hábito alimentar ou estilo de vida inadequado, trabalham por longos períodos em pé, etc. Esses fatores contribuem diretamente para uma exaustão física e mental, esgotamento profissional e/ou desencadeamento de doenças como obesidade, distúrbios cardiovasculares e circulatórios: como varizes, hipertensão, aterosclerose, dentre outros.

De acordo com Santos (2001), o processo de trabalho da equipe de enfermagem apresenta inúmeras situações que expõem esses trabalhadores de saúde a um desgaste contínuo,

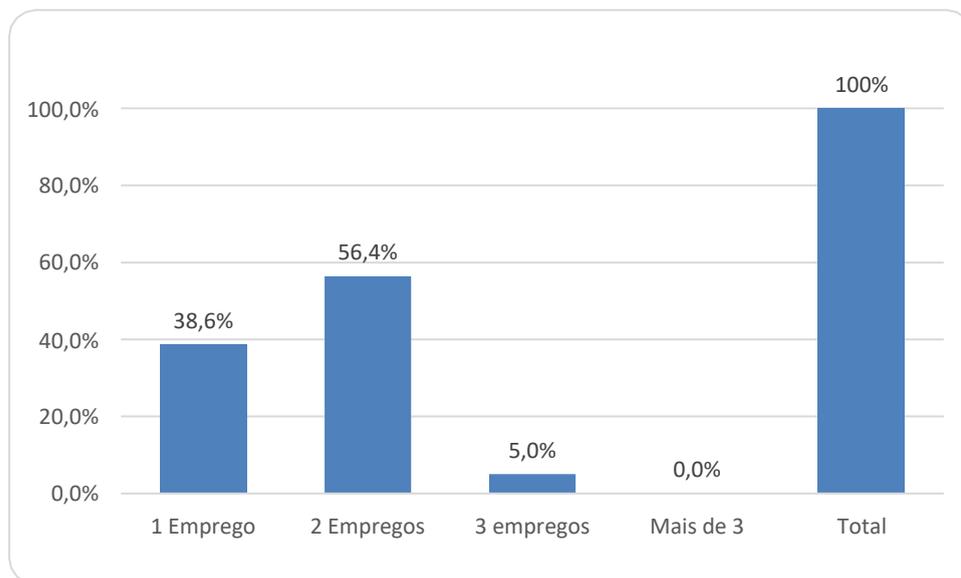
com conseqüentes perdas das condições satisfatórias de vida.

Bertoldi e Proença (2008) afirma que na literatura é apontado algumas relações observadas entre sobrepeso e obesidade e a prevalência de varizes em indivíduos trabalhadores de diversos setores, evidenciando que o peso corporal constitui fator de risco para o desenvolvimento de varizes, pois a obesidade prejudicaria as trocas do fluxo sanguíneo normal entre as veias superficiais e profundas dos membros inferiores, por causa do aumento do tecido adiposo e fibroso em volta das veias.

Ainda segundo os autores Bertoldi e Proença (2008), a prevalência de doença venosa é diretamente influenciada pelo número de anos passados no posto de trabalho, ou seja, vários autores consideraram como referência para o tempo de serviço na postura em pé e sentada o período mínimo de cinco anos, e observaram a prevalência de insuficiência venosa crônica (IVC).

A quinta (5ª) pergunta buscou levantar o número de vínculos empregatício dos entrevistados, sendo uma característica marcante da área de saúde, muitos profissionais possuem mais de um vínculo trabalhista, perfazendo longas jornadas o que tem relação direta com a saúde e o desgaste físico e mental deste grupo de profissionais.

Gráfico 5: Quantidade de vínculos empregatícios dos entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Através dos dados obtidos, podemos observar que mais da metade dos profissionais entrevistados possuem dois vínculos empregatícios, o que corresponde a 56,4% da amostra, 5% possuem três vínculos e 38,6% possuem um vínculo empregatício, nenhum dos entrevistados

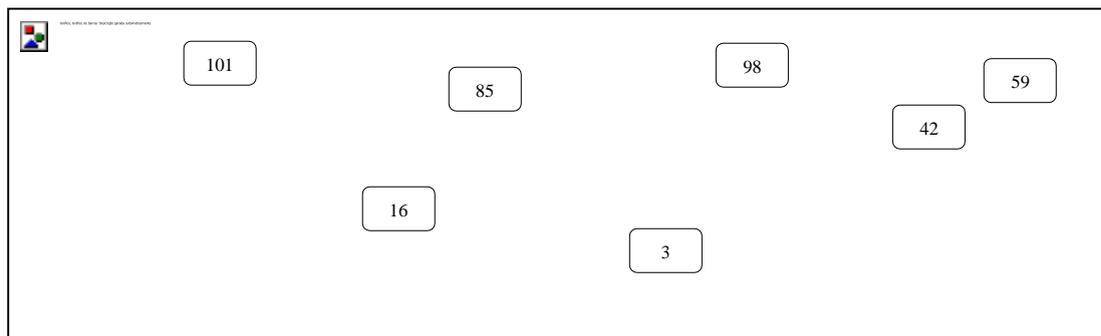
relatou possuir mais de três vínculos. No estado do Rio de Janeiro, foi encontrada referência na Lei nº 8.315 DE 19/03/2019 que estabelece o piso salarial dos profissionais de enfermagem no estado para uma carga horária de 30h/semanais. Sendo R\$ 1.665,93 para Técnicos em Enfermagem (CBO 3222-05), e R\$ 3.158,96 para Enfermeiros (CBO 2235).

Baseado nessas informações salariais da categoria, podemos supor que as necessidades econômicas de cada indivíduo com família, filhos, despesas alimentares e lazer, influencia diretamente na busca por mais de um vínculo empregatício. Há dessa forma uma necessidade de complementação de sua renda devido os baixos salários praticados para a categoria.

Silva (2016) *apud* Murasaki *et al* (2011) afirma que a realidade citada tem como agravante o fato de a enfermagem ser uma profissão majoritariamente feminina, o que pressupõe nos tempos modernos o exercício de dupla ou tripla jornada de trabalho, a que se somam as atividades domésticas, ante a necessidade de complementar a renda ou mesmo de suprir integralmente as necessidades da família.

No gráfico nº 6 apresentado abaixo, estão listadas as patologias relevantes para a pesquisa, sendo citadas as seguintes patologias do sistema cardiovascular: aterosclerose, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Trombose Venosa Profunda (TVP) e Varizes.

Gráfico 6: Presença de comorbidades cardiovasculares



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Dentre essas doenças, percebe-se que a que mais se destaca são as varizes, com um total de 42 respostas positivas de um total de 101 entrevistas, em segundo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) com um total de 16 respostas positivas, e a trombose venosa profunda (TVP) com 3 respostas positivas, a aterosclerose não foi citada por nenhum entrevistado.

Pierin e Cavagioni (2011) afirma que a elevação da pressão arterial pode acarretar aumento do risco cardiovascular entre esses profissionais. A exposição crônica de indivíduos

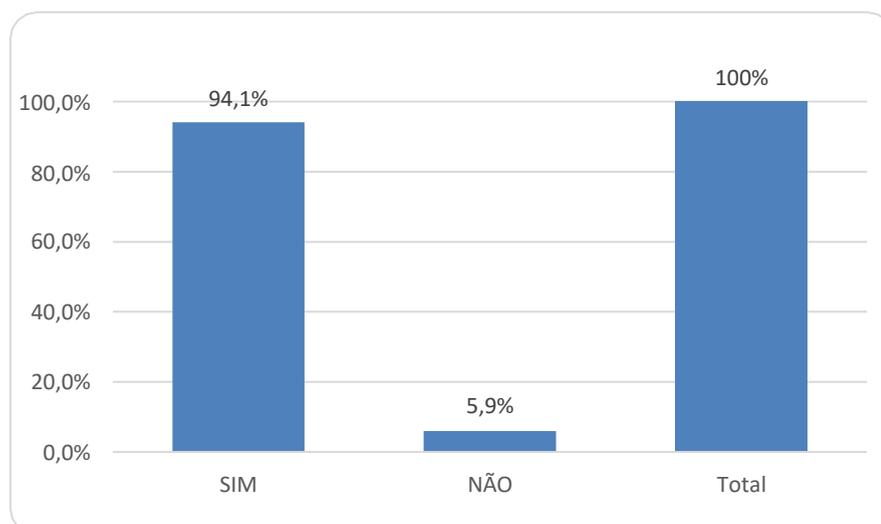
suscetíveis a condições de trabalho estressantes, pode ser responsabilizada por aumentos pressóricos persistentes e significativos, conduzindo ao quadro hipertensivo.

De acordo com Pimenta e Assunção (2016), a relação entre o estresse no trabalho e a hipertensão arterial em profissionais de enfermagem demonstra que as condições psicossociais aumentam a vulnerabilidade desses trabalhadores à ocorrência da hipertensão arterial. Sabe-se também que tal enfermidade é o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares, que são responsáveis pela maioria dos óbitos no país.

Bertoldi e Proença (2008) afirmam que a postura em pé por períodos prolongados causa o aumento da pressão venosa, levando a um aumento da pressão de filtração capilar e, conseqüentemente, aumentando o fluxo através da membrana capilar para o espaço intersticial, provocando edema. A estase no sistema venoso é o mecanismo chave da doença venosa, que também aumenta o risco de formação de coágulos e trombos. O mesmo mecanismo também ocorre durante o caminhar, porém em menor grau, devido à ativação da bomba da panturrilha, desde que as válvulas venosas estejam intactas. Embora não haja evidência da relação direta causa-efeito de doença venosa com o trabalho, existe consenso atual na opinião médica de que o trabalho pode agravar seriamente o desenvolvimento da mesma.

A partir das informações obtidas na pergunta sobre os principais problemas cardiovasculares, onde a quantidade de respostas que fizeram referência as “varizes” ou seja, a doenças vasculares periféricas, buscamos informações sobre os fatores que influenciam o “aparecimento” desta patologia. No gráfico nº 7 foi perguntando se os entrevistados permanecem por longos períodos em pé no ambiente de trabalho.

Gráfico 7: Permanência em pé no ambiente de trabalho por longos períodos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

As informações obtidas demonstra a realidade dos profissionais de enfermagem que atuam nas estruturas hospitalares, 94,1% relatam que permanecem por longos períodos em pé no ambiente de trabalho, e essa informação vai de encontro com os serviços prestados pelos profissionais de enfermagem no seu cotidiano, e que podem contribuir para o desenvolvimento de varizes ou doenças vasculares periféricas como já exposto. Poucos profissionais afirmaram não ficar muito tempo em pé, o que nos remete àqueles que provavelmente tem uma rotina mais administrativa ou de supervisão dos serviços e não diretamente ligado ao cuidado do paciente.

Ainda na perspectiva do trabalho da equipe de enfermagem, perguntamos na oitava questão, se em algum momento os entrevistados apresentaram fadiga durante o expediente de trabalho.

Gráfico 8: Presença de fadiga duranteo expediente de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

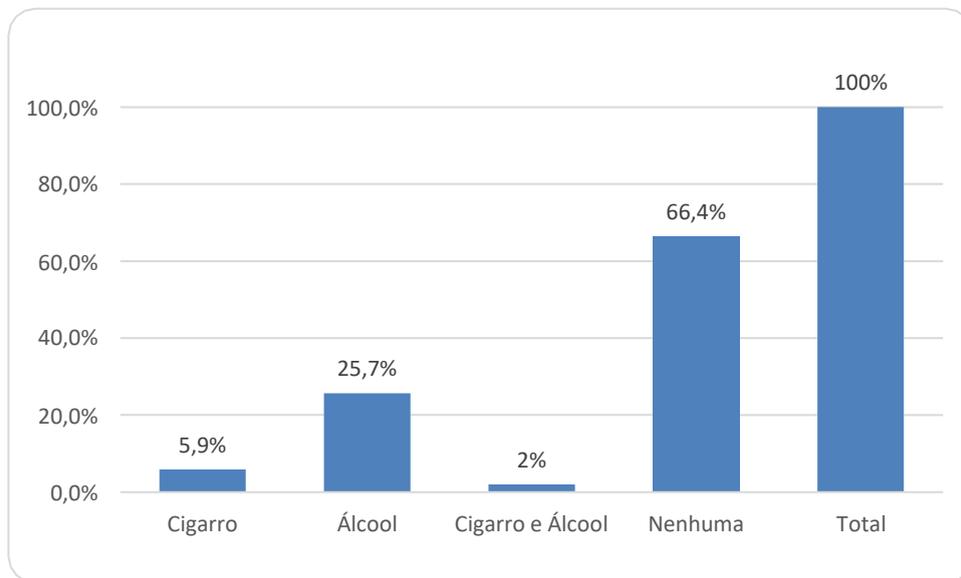
Neste gráfico podemos observar que um pouco mais da metade dos profissionais entrevistados (59,4%) relatam que já apresentaram episódios de fadiga durante o expediente de trabalho, enquanto 41,6% relataram que não houve casos de fadiga durante seu expediente. Essa informação pode estar diretamente relacionada a presença de mais de um vínculo empregatício para a maioria dos entrevistados e ainda por longos períodos em pé durante a jornada de trabalho o que pode interferir na qualidade do serviço prestado além do esgotamento profissional.

De acordo com Santos (2014), a fadiga como consequência da carga de trabalho desenvolvida, está relacionada aos efeitos negativos à saúde já associados às longas jornadas de trabalho, como por exemplo: acidentes, ferimentos, distúrbios musculoesqueléticos, cardiovasculares, hipertensão, problemas psicológicos e estilos de vida não saudáveis.

Portanto, o excesso de trabalho atua diretamente como um agente estressor, considerado fator que pode aumentar a exposição dos profissionais a riscos ocupacionais. (SANTOS, 2014 *apud* PAIVA *et. al.* 2011).

Por fim, perguntamos se os entrevistados faziam uso de substância lícitas como cigarro e álcool que são consideradas fatores de risco para doenças cardiovasculares e tem influência direta na saúde cardiovascular das pessoas.

Gráfico 9: Uso de substâncias lícitas prejudiciais ao aparelho cardiovascular



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Podemos observar que 66,4% dos entrevistados relatam não fazer uso de substâncias lícitas como álcool e cigarro, sendo assim nota-se que tal informação é de caráter positivo, uma vez que o uso dessas substâncias agrava o estado de saúde e os expõe cada vez mais aos fatores de risco para os problemas cardiovasculares. Daqueles que fazem uso das substâncias citadas, 25,7% fazem uso de álcool, 5,9% de cigarro e 2% utilizam as duas substâncias.

Segundo Griep *et al* (2013) as longas jornadas de trabalho têm sido associadas a um conjunto de doenças e sintomas, além de estarem associadas a comportamentos inadequados de saúde, tais como, ao maior consumo de álcool, ao tabagismo, à redução de exercício físico e ao padrão inadequado de sono/distúrbios do sono.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças cardiovasculares são consideradas problemas de saúde pública e grande parte da população está suscetível ao seu surgimento. No decorrer do curso de graduação foi levantado o interesse em identificar qual o perfil cardiovascular dos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades hospitalares do município de Resende, e correlacionar as características do trabalho da equipe de enfermagem como fator contribuinte para o surgimento das doenças cardiovasculares nesses profissionais.

Foi observado durante a vivência e a atuação no ambiente hospitalar a exposição dos profissionais de enfermagem as longas jornadas de trabalho, muitas vezes ininterruptas, caracterizadas por dupla ou tripla jornada, comprometendo assim os hábitos e estilo de vida. Diante disso, percebeu-se a importância do questionamento acerca da quantidade de profissionais da área da enfermagem que possuem problemas cardiovasculares como consequência destes fatores de risco citados.

Como objetivo geral buscamos investigar os principais problemas cardiovasculares que acometem os profissionais da área de enfermagem e como objetivos específicos levantamos informações sobre a relação do trabalho de enfermagem e o desenvolvimento dessas patologias, assim como sua relação direta com a rotina de trabalho.

Foi aplicado um questionário que possibilitou o levantamento de informações, e através das respostas obtidas, foi possível analisar os dados e correlacionar o surgimento das doenças cardiovasculares ao processo de trabalho realizado pela equipe de enfermagem, sendo necessário a introdução de estratégias que auxiliem na prevenção desses fatores de risco para que este não seja um fator potencial para o surgimento de doenças cardiovasculares.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que o indivíduo ao longo de sua vida está cada vez mais exposto aos fatores de risco modificáveis, sendo esses fatores vivenciados frequentemente em sua rotina podendo levar ao surgimento de diversas doenças. Entretanto, pode-se dizer que os profissionais de enfermagem, uma vez expostos aos fatores de risco, estão mais suscetíveis a adquirir as doenças cardiovasculares.

Desta forma observou-se que o fator de risco modificável que mais prevaleceu foi a fadiga, chamando a atenção para a rotina extensa e intensa que interfere diretamente nesse ponto. Contudo, baseado nos resultados obtidos, pode-se dizer que os profissionais de enfermagem que ainda não estiverem expostos as doenças cardiovasculares, podem futuramente adquiri-los caso não haja mudança do estilo de vida e perdure a intensa rotina de

trabalho e múltiplos vínculos empregatícios.

Sendo assim, a partir da hipótese levantada sobre a correlação da rotina dos profissionais de enfermagem com o surgimento das doenças cardiovasculares, podemos afirmar que dentre os diversos fatores de risco estudados, o estresse, a fadiga, a rotina extensa composta por longas horas de trabalho, os hábitos alimentares e estilo de vida inadequados, acometem com maior frequência os profissionais de enfermagem. Apesar de não serem os únicos fatores desencadeantes de problemas cardiovasculares, podem contribuir diretamente para o surgimento de sinais e sintomas relacionados ao sistema cardiovascular.

Portanto, conclui-se que as doenças cardiovasculares são de relevância no contexto do dia a dia da enfermagem, havendo diversos estudos que correlacionam os riscos cardiovasculares com as características da atuação da equipe de enfermagem.

Em relação às estratégias para prevenção dos fatores contribuintes para doenças cardiovasculares, observou-se a necessidade de investimento em medidas que auxiliem e contribuam para a promoção da saúde dos profissionais de enfermagem. Nesse contexto as medidas sugeridas podem ser: coleta mensal de feedback dos colaboradores via aplicativo online sobre a presença de sinais de comprometimento da saúde cardiovascular, mudança do estilo de vida com práticas de atividades físicas regulares e hábitos alimentares adequados.

Podemos ainda propor um programa de saúde do trabalhador, com propostas de educação permanente os riscos ergonômicos da atividade profissional e como fazer para atenuar tais fatores no ambiente de trabalho, criação de um espaço de convivência durante os intervalos entre as jornadas, e deste modo promover um ambiente onde os profissionais possam ter um momento de repouso, se sentindo confortável no ambiente antes de voltar ao expediente. Essas medidas são tentativas que visam a melhoria da saúde e bem estar físico e mental dos profissionais, visto que estes se encontram na maioria das vezes sobrecarregados e exaustos, e que podem contribuir para a melhora da qualidade de vida e redução dos fatores de risco cardiovasculares também no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, E. B. **Fatores de risco para doença cardiovascular em adultos jovens sedentários.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p.58843-58854 aug. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15111/12465>. Acesso em 27 de Outubro de 2021.
- BALDUINO, A. F. A., MANTOVANI, M. F, LACERDAL, M. R. **O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca.** Escola Anna Nery [online]. 2009, v.13, n.2, pág 342-351. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200015> . Acesso em 05 de outubro de 2020.
- BENETTI, M. **Condicionamento físico aplicado a doenças cardiovasculares.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 1997, v.3, n.1 (22-26). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86921997000100006>. Acesso em Epub 08 Set 2011. ISSN 1806-9940. Acesso em 15 de Outubro de 2020.
- BERTOLDI, C. M.; PROENÇA, R. P. C. **Doença venosa e sua relação com as condições de trabalho no setor de produção de refeições.** Revista de Nutrição, Campinas, 21(4):447-454, jul./ago., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/6tf9HRqvsn4wg83wbq3gfJp/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 10 de Outubro de 2021.
- BORDIGNON, M. *et. al.* **Problemas de saúde entre profissionais de enfermagem e fatores relacionados.** Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria. n.51 – Jul/2018 p.447. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n51/pt_1695-6141-eg-17-51-435.pdf . Acesso em 03 de outubro de 2021.
- BRANDÃO, A. A. *et. al.* **Prevenção da doença cardiovascular: a aterosclerose se inicia na infância.** Volume 1, nº 4, 2004. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciae saude.com/pdf/v1n4a03.pdf>. Acesso em 04 de Dezembro de 2020.
- CHEAR, G. *et al.* **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência, Araxá, v.7, n.7, p.251 - 266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso 14 de setembro de 2020.
- DONOSO, M. T. V. **O gênero e suas possíveis repercussões na gerência de enfermagem.** Revista Mineira de Enfermagem, 4(1/2):67-69, jan./dez., 2000. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v4n1a13.pdf> . Acesso em 10 de Outubro de 2021.
- CHECHIN, P. *et al.* **Alterações vivenciadas por profissionais de enfermagem que apresentam dupla jornada de trabalho.** Rev enferm UFPE, Recife, 8(11) :3855-61, nov., 2014. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10132/10628> . Acesso em 28 de Julho de 2021
- FERNANDES, J. C. *et. al.* **Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos.** Rev. Latino-Am. Enfermagem set.-out. 2013;21(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/VZqN3r77kfcCw7g8NgqNw4c/?format=pdf&lang=pt>.

Acessado em 10 de outubro de 2021.

FERRARI, T. K. *et al.* **Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2017, v.33, n.1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00188015>>. Epub 23 Jan 2017. ISSN 1678-4464. Acesso em 28 de Julho de 2021.

FLEURY, M. T. L. *et al.* **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens.** GV Pesquisas, anuário de pesquisa 2016-2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796> . Acesso 14 de setembro de 2020.

GERHARDT, T. E. *et al.* **Métodos de Pesquisa.** Série Educação a Distância. 1º ed, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 07 de novembro de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GRIEP, R. H. *et al.* **Jornada de trabalho e comportamento de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos.** Rev. Latino – Am. Enfermagem, 21(5):[8 telas], set-out 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rlae/a/VZqN3r77kfcCw7g8NgqNw4c/?format=pdf&lang=pt#:~:text=No%20contexto%20hospitalar%2C%20a%20carga,desgastantes\(5%2C8\)](https://www.scielo.br/j/rlae/a/VZqN3r77kfcCw7g8NgqNw4c/?format=pdf&lang=pt#:~:text=No%20contexto%20hospitalar%2C%20a%20carga,desgastantes(5%2C8)). Acesso em 28 de Julho de 2021.

IGREJA, C.T. **Promoção de estilos de vida saudáveis nos Enfermeiros.** Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde Porto, 2019. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8774/1/PG_33955.pdf . Acesso em 05 de outubro de 2020.

JODAS, D. A. *et al.* **Risco para doenças cardiovasculares de trabalhadores de higiene de um hospital universitário público.** Revista Mineira de Enfermagem- REME. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/205> . Acesso em 05 de outubro de 2020.

JUNIOR, N. B. **Caso complexo 6 - Dona Margarida.** Varizes 2009. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Dona_Margarida/Complexo_06_Margarida_Varizes.pdf. Acesso em 15 de Outubro de 2020.

MAGALHÃES, F. J. *et al.* **Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde.** Rev. bras. enferm. vol.67 no.3 Brasília mai./jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300394&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 05 de outubro de 2020.

MEN, M. J. **Doenças Cardiovasculares: Prevenir é fundamental!** Superintendência da Educação – SUED, Diretoria de Políticas e Programas Educaionais FAFIPA. 2008/2009, 42 pag. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2342-6.pdf>. Acesso em 25 de Julho de 2021.

PIERIN, A. M. G.; CAVAGIONI, L. C. **Hipertensão arterial em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atendimento pré-hospitalar.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 435-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/BL8GxBPwwtqwSfbmqLJfd9B/?lang=pt&format=pdf> . Acesso

em 10 de Outubro de 2021.

PIMENTA, A. M.; ASSUNÇÃO, A. A. **Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional ISSN: 2317-6369 (online). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000113515> . Acesso em 11 de Outubro de 2021.

SANTOS, P. R. **Estudo do Processo de Trabalho da Enfermagem em Hemodinâmica: cargas de trabalho e fatores de riscos à saúde do trabalhador.** Dissertação apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz para a obtenção do grau de Mestre em Ciências na área Saúde Pública. Agosto de 2001, 145p. Disponível em: <https://teses.icict.fiocruz.br/pdf/santosprm.pdf> . Acesso em 27 de outubro de 2021.

SANTOS, T. A. **O valor da força de trabalho da enfermeira.** Universidade Federal da Bahia- Escola de Enfermagem. Salvador, 2012. Disponível em: <https://blog.ufba.br/grupogerirenfermagem/files/2011/07/O-valor-da-força-de-trabalho-da-enfermeira.pdf> . Acessado em 03 de outubro de 2021.

SANTOS, B. E. **As relações entre a sobrecarga de trabalho e os erros de medicação da equipe de enfermagem.** Monografia (pós-graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Saúde Pública com ênfase em enfermagem do trabalho, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9P3QXU/1/bruna_eliza_dos_santos.pdf . Acesso em 10 de Outubro de 2021.

SILQUEIRA, S. M. F. *et al.* **Trabalho noturno e risco cardiovascular em funcionários de universidade pública.** Rev Assoc Med Bras, 2012; 58 (2), 168-177. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/bpr7CPYhR4BYfJN9yFSPCbL/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 28 de Julho 2021.

SILVA, B. M. *et al.* **Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem.** Texto & Contexto – Enfermagem, 2006, v.15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000300008>. Acesso em 28 de Julho de 2021.

SILVA, A. J. H. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais.** UniCentro- Paraná. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-científica-conceitos-gerais.pdf>. Acesso em 30 de Julho de 2021.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(1):7-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?format=pdf&lang=pt> . Acessado em 03 de outubro de 2021.

SILVA, P. C. S. *et al.* **A Enfermagem como protagonista na construção do cuidado em saúde.** IX Fórum Mineiro De Enfermagem. Universidade Federal De Uberlândia- Faculdade De Medicina; Curso De Graduação Em Enfermagem. Uberlândia – MG (2016). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/issue/view/1415/119>. Acessado em 10 de outubro de 2021.

SIMOSONO, M. L. **A prevenção de doenças cardiovasculares: projeto de intervenções na atenção primária.** Belo Horizonte/MG, 2015. Disponível em:

https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Dona_Margarida/Complexo_06_Margarida_Varizes.pdf. Acessado em 04 de Dezembro de 2020.

PORTO, C.L.L. *et al.* **Trombose venosa profunda diagnóstico e tratamento.** Planejamento e Elaboração - Gestões 2012/2015. Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/wp-content/uploads/2016/05/trombose-venosa-profunda.pdf>. Acesso em 30/ de Julho de 2021.

TEIXEIRA, R. C.; MANTOVANI, M. F. **Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho.** Rev. Esc. enferm. USP 2009, vol. 43 (2), São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/J9PDLH9p5rNT6rGx4HrQkbs/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 03 de março de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Doenças Cardiovasculares: Principais Fatos.** Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases(cvds)). Acesso em 20 de Julho de 2021.

WANDERELEY, A. L. **Sobre a dinâmica do Sistema Cardiovascular.** Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Setembro 2005. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39830/1359036/115_AndreWanderley/170f67d9-f9c0-467c-ae6b-dce830710a90. Acesso em 30 de Julho de 2021.

ANEXO A – MODELO DE QUESTIONÁRIO

1. Qual a ocupação atual no ambiente hospitalar:

Auxiliar de enfermagem Técnico de Enfermagem Enfermeiro

2. Sexo:

Feminino Masculino

3. Idade:

18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos 51 ou mais

4. Faz uso de drogas lícitas:

Cigarro Álcool Ambas Nenhuma das opções

5. Trabalha a quanto tempo na área:

1 a 3 anos 4 a 10 anos 11 a 20 anos Mais de 20 anos

6. Possui quantos empregos na área da enfermagem:

1 emprego 2 empregos 3 ou mais empregos

7. Como é seu estilo de vida diário em relação a atividade física e alimentação:

Péssimo Regular Bom Ótimo

8. Seu o hábito alimentar é errôneo somente durante as rotinas de trabalho ou também no ambiente domiciliar:

Somente durante as rotinas de trabalho Também no ambiente domiciliar

Não possui hábitos inadequados

09.1 Possui algum tipo de doença cardiovascular:

Sim Não

09.2. Se SIM, para a pergunta anterior, qual:

Hipertensão Trombose Venosa Profunda Varizes Aterosclerose

10. Possui casos de doenças crônicas na família:

Sim Não

11. Sente dores no peito (angina)?

Sim Não

12. Fica muito tempo em pé no ambiente de trabalho:

Sim Não

13. Faz uso de algum medicamento para doença cardiovascular:

Sim Não

14. Já precisou ser afastado do trabalho por motivos de doenças cardiovasculares:

Sim Não

15. Possui problemas com crise de ansiedade ou estresse decorrente ao trabalho:

Sim Não

16. Associa as dores ou desconfortos á rotina de trabalho:

Sim Não

17. Já apresentou taquicardia durante o expediente de trabalho:

Sim Não

18. Já apresentou fadiga durante o expediente de trabalho:

Sim Não

19. Possui auxílio médico no ambiente de trabalho:

Sim Não

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como responsável de modo voluntário (a), da pesquisa: **“AVALIAÇÃO DO PERFIL CARDIOVASCULAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE RESENDE”**.

No caso de você concordar em participar, favor assinar esse “consentimento de participação” ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento para a sua participação. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com as pesquisadoras ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo no qual consta o telefone dos pesquisadores, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação. O objetivo dessa pesquisa é investigar os problemas circulatórios que acometem os profissionais da área de enfermagem do plantão noturno da Região Sul Fluminense. Temos ainda como objetivo Aplicar um questionário com perguntas e respostas objetivas e tabular os dados obtidos em forma de gráficos, além de qualificar, quantificar e analisar as patologias do sistema circulatório e os hábitos e costumes desses profissionais de enfermagem que possam os levar a adquirir essas doenças ou complicações circulatórias e propor estratégias à gestão das instituições que possam auxiliar na prevenção primária de saúde em relação as doenças como aterosclerose, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Varizes e Trombose Venosa Profunda (TVP), visando a redução da incidência e proporcionando uma melhora na qualidade de vida/saúde desses profissionais de enfermagem, alertando-os para os riscos e tendo como resultado final estratégias de prevenção primária visando a orientação para uma melhor adesão aos hábitos e costumes. Essa pesquisa não terá nenhum custo a ser pago pelos participantes, os colaboradores também não receberão nenhuma gratificação ou reembolso por sua participação na pesquisa. Com relação à confidencialidade da pesquisa, somente serão utilizadas as informações relacionadas ao objetivo da pesquisa. Os resultados serão apresentados às instituições envolvidas e na apresentação final do TCC. Este Termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas estarão rubricadas pelo pesquisador responsável e respectivo orientado, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Contato com o orientador responsável:

Profª Ms. Fellipe Freitas Tel: (24) 97901-8568

e-mail: fellipe.freitas@aedb.br

Rubrica do orientador: _____

Rubrica do participante _____

Contato com as pesquisadoras responsáveis:

Aline Sales Rodrigues // Tel: (24) 99857-4092

Fabiane Rodrigues da Silva // Tel: (24) 99826-5308

e-mail: salesaline27@outlook.com // fabhi_17@htomail.com

Resende, ____ de _____ de 2020

Aline Sales Rodrigues

Fabiane Rodrigues da Silva